

SEMANA DE MORDOMIA CRISTÃ 2014

O GRANDE
DEUS
das coisas pequenas



O GRANDE DEUS DAS COISAS PEQUENAS

(Palavras introdutórias sobre os Sermões de Mordomia Cristã de 2014)

As palavras da Bíblia iniciam com a seguinte declaração universal: “No começo Deus criou o céu e a terra” (Gênesis 1:1). Na verdade, está claro que Ele é Todo-Poderoso, que criou o universo do nada e o mundo que nos cerca veio à existência pela palavra da Sua boca. Ele é o Criador e o Dono de tudo – incluindo nós, a coroa do ato de Sua criação.

Como seres criados, adoramos e honramos a Deus por reconhecer Seu governo em nosso viver diário e por aceitar nosso papel como mordomos de tudo o que Ele nos proveu. Durante esta semana de ênfase na mordomia cristã, focalizaremos como Deus usa as pequenas coisas da vida para nos ensinar que Ele está no controle dos assuntos deste mundo. Além disso, os relatos que se seguem, de pessoas e eventos reais nos tempos bíblicos, nos animam a depositar nossa confiança e fé nEle apenas. Apreciem estas histórias do poder de Deus, de Suas provisões e fidelidade manifestadas e expressadas nestas coisas, aparentemente, insignificantes.

1. A vara poderosa de Deus (Êxodo 4:1-20)
2. Deus provê, mesmo no deserto (Êxodo 16:1-36)
3. Grande à vista de Deus (1 Samuel 16:1-13)
4. A pedra da salvação de Deus (1 Samuel 17:26-51)
5. Primeiro a parte de Deus (1 Reis 17:8-16)
6. Azeite sem fim (2 Reis 4:1-7)
7. Deus multiplica e satisfaz (Mateus 14:13-21)
8. Deus criou o melhor do comum (João 2:1-11)

Diretrizes para o melhor uso destes sermões:

1. Os títulos providos são apenas sugestivos. Sinta-se livre para criar seu próprio título, de acordo com o que o Espírito falar ao seu coração.
2. Leia e releia a passagem bíblica de cada sermão a fim de se familiarizar com a história e permitir ao Espírito impressionar sua mente com aquilo que Deus deseja que você transmita ao Seu povo através dessas histórias. Estamos provendo um esboço com três pontos para cada sermão com vistas à simplificação e para manter um determinado foco, mas você tem liberdade para acrescentar outros pontos que julgar adequados.
3. Quando possível, leia os escritos de Ellen G. White como comentário adicional e auxílio na compreensão das passagens bíblicas providas.
4. Personalize os temas bíblicos e os princípios de mordomia cristã com histórias pessoais das provisões e bênçãos de Deus.
5. Sempre encerre sua apresentação com um apelo especial e convite para confiar em Deus e permitir-Lhe operar Sua vontade na vida de Seu povo.

Erika F. Puni

Diretor de Mordomia Cristã - Associação Geral

2

O GRANDE DEUS DAS COISAS PEQUENAS

A Vara Poderosa de Deus

(Sermão de Mordomia Cristã – 1º Sábado)

○ Texto Bíblico

“Respondeu Moisés: Mas eis que não crerão, nem acudirão à minha voz, pois dirão: O SENHOR não te apareceu. Perguntou-lhe o SENHOR: Que é isso que tens na mão? Respondeu-lhe: Um bordão.” (Êxodo 4:1-2)

○ Contexto

Enquanto José ainda vivia, os israelitas que se estabeleceram em Gósen se multiplicaram grandemente, sendo favorecidos pelos faraós e pelo povo do Egito. Mas, depois da morte de José e com o passar do tempo, a situação chegou a um ponto em que os governantes do Egito não mais se lembravam de José, o filho de Jacó, ou de sua família. É aqui que inicia o livro do Êxodo – com o sofrimento dos filhos de Israel no Egito. Ele estabelece o cenário para o nascimento de Moisés, que foi suscitado por Deus para ser um salvador de Seu povo.

Nesta vida, podemos esperar enfrentar provas e todos os tipos de desafios, mas também podemos ser animados pelo conhecimento de que Deus ouve o clamor de Seu povo, em todo lugar e a qualquer momento, e intervém em nosso favor.

O nascimento de Moisés, bem como o cuidado de Deus por ele no palácio de faraó, fazia parte de Seu plano salvador para Israel. O tempo que ele passou no deserto, apascentando as ovelhas e sua educação na liderança, sob a instrução de Jetro, seu sogro, foram momentos importantes de aprendizagem na transição de Moisés, de pastor para líder de uma nação. Deus estava no controle o tempo todo e, para lembrar Moisés dessa realidade, falou-lhe de uma sarça ardente e deu a conhecer Sua missão especial a Moisés: “Vem, agora, e eu te enviarei a Faraó, para que tires o meu povo, os filhos de Israel, do Egito” (Êxodo 3:10). A fase de treinamento passara e agora era tempo de Moisés voltar ao Egito e liderar os israelitas para a liberdade da escravidão e para a terra que Deus prometera a Abraão, Isaque e Jacó e a todos os seus descendentes. Essa era a sua herança do Senhor – uma terra que manava leite e mel (Êxodo 3:8).

1. A vara de Moisés

Já haviam sido estabelecidos os planos para o livramento de Israel e isso ficou bem claro para Moisés no diálogo com Deus, na sarça ardente. Embora Deus tivesse estabelecido o plano, era Sua vontade trabalhar por meio de Moisés, Seu agente humano e parceiro na fase de implementação do plano.

“Que é isso que tens na mão? Respondeu-lhe: Um bordão.” Embora a vara

do pastor pareça comum e insignificante às pessoas não familiarizadas com o cuidado das ovelhas, não devemos passar por alto alguns detalhes importantes a respeito da vara nesta história. Primeiro, podemos presumir que essa vara era o cajado ou o bordão do pastor, uma ferramenta muito importante para a segurança e o apoio do pastor e do rebanho; mas era também um instrumento muito importante para controlar, guiar e resgatar a ovelha. Essa vara traz segurança e conforto a todo pastor no campo aberto.

O segundo detalhe tem a ver com a “posse” da vara. Essa era a vara de Moisés; ele a escolheu; era sua propriedade e posse. O detalhe real é importante neste ponto da narrativa e seu significado fica claro quando Moisés, finalmente, aceita a direção de Deus em sua vida e também ao avançar nas águas desconhecidas de seu futuro com o povo de Deus.

Não temos o direito de conhecer cada detalhe do plano de Deus para nossa vida – esse direito pertence a Ele, como Senhor do universo. Nossa parte no relacionamento é a confiança de que Ele sabe o que é melhor para nós. Assim como com Moisés, Deus não nos chama para fazer algo para Ele sem primeiro prover os recursos e os meios com os quais cumprir Seus propósitos no mundo. No caso de Moisés, era a vara – um pedaço de madeira insignificante e comum de um pastor.

2. A vara de Deus

A despeito da certeza da presença e do poder de Deus, demonstrados na transformação da vara em uma serpente e novamente em vara, Moisés continuou a questionar a Deus. “Então, disse Moisés ao SENHOR: Ah! Senhor! Eu nunca fui eloquente, nem outrora, nem depois que falaste a teu servo; pois sou pesado de boca e pesado de língua” (Êx 4:10). Em resposta a esse questionamento, Deus disse: “Quem fez a boca do homem? Ou quem faz o mudo, ou o surdo, ou o que vê, ou o cego? Não sou eu, o SENHOR? Vai, pois, agora, e eu serei com a tua boca e te ensinarei o que hás de falar” (Êx 4:11, 12). Nesta parte do diálogo, Deus novamente destaca que Ele é o Deus Criador, poderoso, que tem a capacidade de fazer qualquer coisa que desejar. Se Ele criou a boca, então irá capacitá-la a falar. Somente depois dessa fala direta e indução de Deus, bem como da promessa da companhia de Arão, seu irmão, diante de faraó, foi que Moisés disse: “Sim”.

Essa foi a chave de transição na história, porque desse momento em diante a vara que fora usada como propriedade pessoal de Moisés passou a ser uma ferramenta de Deus. Mas essa mudança de posse apenas ocorreu quando Moisés esteve disposto a permitir que Deus fosse Deus e a permitir-Lhe assumir o controle de sua vida. Essa conexão, porém, marcou a entrega da vara de Moisés para Deus. Ela agora pertencia a Deus para ser usada para Seus propósitos. “Tomou, pois, Moisés a sua mulher e os seus filhos; fê-los montar num jumento e voltou para a terra do Egito. Moisés levava na mão

o bordão de Deus” (Êxodo 4:20). Deus somente assumirá a direção quando estivermos dispostos a desistir. Mordomia Cristã é dar a Deus o direito de governar e de assumir o controle de nossa vida e de tudo o que temos.

3. A vara poderosa de Deus

O capítulo cinco de Êxodo apresenta o relato da visita de Moisés e de Arão a faraó, e nessa visita a vara de Deus é usada na realização de milagres para validar Sua mensagem e a autenticidade do chamado de Moisés e Arão como líderes de Seu povo. Mas faraó endureceu o coração. Com esse ato de desafio, ele rejeitou o governo de Deus como Senhor do universo. As consequências de tal ato de desobediência a Deus foram imediatas e devastadoras, e a vara de Deus desempenhou sua parte. “Fizeram Moisés e Arão como o SENHOR lhes havia ordenado: Arão, levantando o bordão, feriu as águas que estavam no rio, à vista de Faraó e seus oficiais; e toda a água do rio se tornou em sangue” (Êx 7:20). E daí por diante, da primeira a décima praga, a vara que significava a presença de Deus trouxe devastação e destruição sobre a terra e o povo do Egito, incluindo a casa de faraó. Essa ferramenta comum de pastores, na mão de Deus, se torna uma arma poderosa e potente para servir aos Seus propósitos.

Sim, Deus é capaz de fazer qualquer coisa e usará qualquer coisa – até mesmo as ferramentas mais simples – para a glória de Seu nome. A pergunta aos mordomos é: “Vocês estão dispostos a serem usados por Deus? Vocês estão dispostos a cederem o que quer que haja em sua mão e em sua posse para os propósitos dEle? Você está disposto a permitir que o Senhor do universo assuma o controle de sua vida e coração?”

Conclusão e Resumo (Princípios de Mordomia Cristã)

1. Deus está no controle do universo e Ele é o Senhor da Vida. Tudo no mundo, incluindo nós (Seus mordomos), existe para servir aos Seus propósitos.
2. Deus conhece nossas provas e sofrimentos e ouve nosso clamor por livramento e resgate. Ele é o nosso Salvador.
3. Como cristãos, somos instrumentos da graça de Deus e Ele nos usará se estivermos dispostos a sermos usados por Ele. Na verdade, Ele nos capacitará para fazermos o impossível para Ele e percorrerá a estrada conosco.
4. Não há nada que seja demasiadamente insignificante ou simples que Deus não seja capaz de usar para Sua missão na Terra. Sua voz, sua mente, seu tempo e suas habilidades pessoais podem ser utilizados para o serviço de Deus.
5. Mordomia Cristã é dar nosso tudo a Deus. É a resposta do coração e a expressão de gratidão por tudo o que Ele proveu para nos abençoar.

Deus Provê, Mesmo no Deserto

(Sermão de Mordomia Cristã n° 2 – Domingo)

Texto Bíblico: **Êxodo 16:4-8**

“Então, disse o SENHOR a Moisés: Eis que vos farei chover do céu pão, e o povo sairá e colherá diariamente a porção para cada dia, para que eu ponha à prova se anda na minha lei ou não. Dar-se-á que, ao sexto dia, prepararão o que colherem; e será o dobro do que colhem cada dia. Então, disse Moisés e Arão a todos os filhos de Israel: à tarde, sabereis que foi o SENHOR quem vos tirou da terra do Egito, e, pela manhã, vereis a glória do SENHOR, porquanto ouviu as vossas murmurações; pois quem somos nós, para que murmureis contra nós? Prosseguiu Moisés: Será isso quando o SENHOR, à tarde, vos der carne para comer e, pela manhã, pão que vos farte, porquanto o SENHOR ouviu as vossas murmurações, com que vos queixais contra Ele; pois quem somos nós? As vossas murmurações não são contra nós, e sim contra o SENHOR.”

Contexto

A história do Êxodo, depois de os israelitas atravessarem de Gósen, no Egito, para Canaã (Palestina), é um relato histórico dos atos da maravilhosa graça de Deus e da salvação de Seu povo. Sob a liderança de Moisés e de Arão, os israelitas viram, em primeira mão, o poder incrível de Deus e Sua capacidade de devastar a economia, o meio ambiente e a vida dos líderes e dos cidadãos comuns do Egito. Porém, ao mesmo tempo, Deus estava mostrando Seu amor e misericórdia por Seu povo ao intervir em pontos cruciais – quando os eventos exigiam o livramento divino. Pense nas emoções e temores que se apoderaram do coração dos israelitas ao chegarem às praias ocidentais do Mar Vermelho e verem os exércitos egípcios se aproximando. “Moisés, porém, respondeu ao povo: Não temais; aquietai-vos e vede o livramento do SENHOR que, hoje, vos fará; porque os egípcios, que hoje vedes, nunca mais os tornareis a ver. O SENHOR peleará por vós, e vós vos calareis” (Êx 14:13, 14).

Ellen White, sob inspiração, escreveu a experiência dos israelitas da seguinte forma: “Deus, em Sua providência, trouxe os hebreus ao aperto das montanhas, diante do mar, para que pudesse manifestar Seu poder no livramento deles, e humilhar de maneira extraordinária o orgulho de seus opressores. Ele os poderia ter salvo de qualquer outro modo, mas escolheu este, a fim de lhes provar a fé e fortalecer a confiança nEle” (*Patriarcas e Profetas*, p. 290). Mordomia Cristã é confiar que Deus proverá uma forma de ajudar Seu povo.

1. Salvação de Deus

Exatamente um mês depois de sua partida do Egito, os israelitas estavam reclamando novamente e dessa vez eles se encontravam no deserto do Sinai

(Êxodo 16:1, 2). “Quem nos dera tivéssemos morrido pela mão do SENHOR, na terra do Egito, quando estávamos sentados junto às panelas de carne e comíamos pão a fartar! Pois nos trouxestes a este deserto, para matardes de fome toda esta multidão” (Êx 16:3). Com que rapidez eles se esqueceram de seu grande livramento dos exércitos de Faraó? Como eles tinham memória curta e não se lembraram de sua escravidão no Egito e de como Deus os poupou quando o anjo do Senhor matou os primogênitos dos egípcios? “Viam e sentiam unicamente seus incômodos e provações presentes; e, em vez de dizerem: ‘Deus fez grandes coisas por nós; conquanto tenhamos sido escravos, está a fazer de nós uma grande nação’, falavam eles das dificuldades do caminho e consideravam quando terminaria sua cansativa peregrinação” (Ibid., p. 293).

Os israelitas se permitiram ficar sobrecarregados com os obstáculos mundanos e pequenos que confrontavam e se esqueceram da forma como o Senhor os conduziu e salvou no passado. Certamente, Deus tinha um propósito para que fizessem essa jornada. “De maneira maravilhosa Ele os tirou do cativeiro no Egito, para que os pudesse elevar e enobrecer, e fazer deles um louvor na Terra. Mas, era-lhes necessário encontrar dificuldades e suportar privações. Deus estava a tirá-los de um estado de degradação, e a adaptá-los a ocuparem uma posição honrosa entre as nações, e receberem importantes e sagrados encargos” (Ibid., p. 292). Mordomia Cristã é o conhecimento de que Deus tem um plano para nossa vida e de que Ele deseja que sejamos bênção aos outros.

A história dos israelitas era uma narrativa dos atos salvadores de Deus em sua vida passada. A Páscoa, por exemplo, era um memorial de sua salvação, tornada possível pela morte do cordeiro – o Messias, Jesus Cristo, que deveria vir para salvar todas as pessoas do mundo de seus pecados – simbolizado, então, pelos cordeiros sacrificais. Contudo, embora a salvação estivesse completa no sacrifício do cordeiro morto, ainda se fazia necessário que cada membro da família tivesse fé para tomar e participar da refeição pascal. Eles deveriam comer o cordeiro assado, com pão sem fermento e ervas amargas. Ainda, cada família deveria pintar os umbrais das portas com o sangue do cordeiro. Isso também era um lembrete de que a salvação vinha de fora de si mesmos e que requeria o derramamento de sangue (Hebreus 9:22). Talvez consideremos a jornada cristã como árdua e difícil agora, porém, finalmente, chegaremos à Canaã celestial, salvos unicamente pela graça de Deus.

2. Provisões de Deus

A despeito das reclamações, Deus graciousamente proveu os meios para sustentar Seu povo no deserto. “Eis que vos farei chover do céu pão, e o povo sairá e colherá diariamente a porção para cada dia, para que eu ponha à prova se anda na minha lei ou não. Dar-se-á que, ao sexto dia, prepararão o que colherem; e será o dobro do que colhem cada dia” (Êx 16:4, 5). O Deus Criador que lhes proveu enquanto estavam em Gósen é o mesmo

Deus que lhes proveu no deserto. O Deus em tempos de abundância é o mesmo dos tempos de necessidade e, nessa ocasião, fez chover pão do céu na forma de maná; e assim seguiu por quarenta anos, até que eles chegaram aos limites da Terra Prometida. Esse suprimento diário de pão era um lembrete constante aos israelitas de que Deus estava presente com eles – de que Ele era seu Líder e Provedor. Uma condição importante para receber o maná era o fato de que o povo devia colher apenas o suficiente para cada dia. Enquanto que cada um tinha oportunidade de colher de acordo com suas necessidades, Deus foi estrito quanto a que ninguém deveria pegar além do que fosse usar a fim de que não houvesse desperdício. A exceção, é claro, era no sexto dia, quando, conforme as instruções de Deus, eles deviam colher em dobro a fim de que houvesse alimento suficiente em suas tendas no sétimo dia, o sábado do Senhor. “Posto que sejam supridas suas necessidades presentes, muitos não estão dispostos a confiar em Deus para o futuro, e se acham em constante ansiedade, receosos de que a pobreza lhes sobrevenha, e seus filhos venham a sofrer. Alguns estão sempre a ver antecipadamente o mal, ou a aumentar as dificuldades que realmente existem, de modo que seus olhos ficam cegos às muitas bênçãos que lhes reclamam gratidão” (Ibid., p. 293). Mordomia Cristã é experimentar a presença e a paz de Deus no presente e ser agradecido por cada dom e bênção que Ele proveu.

3. O Sábado de Deus

Deus reservou uma honra especial ao sábado, o sétimo dia da semana, desde o início do mundo (Gênesis 2:1-13), e vemos isso novamente na jornada dos israelitas pelo deserto. O povo devia colher o dobro na sexta-feira a fim de que houvesse alimento também para o sábado e, é bastante interessante, que o maná não estragava. Portanto, o maná não caía no sábado, visto ser um dia de repouso e culto. Enquanto o sábado foi o dia de Deus de repouso de Sua obra criativa, quando Ele fez o mundo; para os israelitas, o sábado foi um memorial de que Jeová era seu Criador e Redentor. “Sendo obrigados a recolher toda sexta-feira dupla porção de maná, como preparo para o sábado, no qual nada caía, a natureza sagrada do dia de repouso os impressionava continuamente” (Ibid., p. 296).

Com respeito à observância do sábado, Ellen White, escreveu: “Deus exige que Seu santo dia seja observado hoje de maneira tão sagrada como no tempo de Israel. A ordem dada aos hebreus deve ser considerada por todos os cristãos como um mandado de Jeová. Deve fazer-se do dia anterior ao sábado um dia de preparação, a fim de que tudo possa estar em prontidão para as suas horas sagradas. Em caso algum devemos permitir que nossas ocupações usurpem o tempo santo. Deus determinou que se cuidasse dos doentes e sofrendores; o trabalho exigido para lhes proporcionar conforto é uma obra de misericórdia, e não é violação do sábado; mas todo o trabalho desnecessário deve ser evitado” (Ibid., p. 296).

Conclusão e Resumo (Princípios de Mordomia Cristã)

1. Deus é Todo-Poderoso. Ele criou o mundo, resgatou os israelitas de Faraó e de seus exércitos e Ele é capaz de nos salvar mesmo hoje.
2. Deus conhece nossas necessidades e, como Criador e Mantenedor do mundo, deseja que confiemos nEle e em Sua providência.
3. Deus deseja operar através de nós, Seus mordomos, para sermos uma bênção aos outros.
4. É a vontade de Deus que Seu povo viva uma vida de ação de graças e de gratidão, mesmo pelas coisas básicas, assim como o pão e a água.
5. Mordomia Cristã é experimentar a presença e a paz de Deus diariamente. “Nada temos a recluir no futuro, a não ser que nos esqueçamos do caminho pelo qual Deus nos tem conduzido” (*Vida e Ensinos*, p. 204).

Grande à Vista de Deus

(Sermão de Mordomia Cristã n° 3 – Segunda-feira)

Texto Bíblico: **1 Samuel 16:4-7**

“Fez, pois, Samuel o que dissera o SENHOR e veio a Belém. Saíram-lhe ao encontro os anciãos da cidade, tremendo, e perguntaram: É de paz a tua vinda? Respondeu ele: É de paz; vim sacrificar ao SENHOR. Santificai-vos e vinde comigo ao sacrifício. Santificou ele a Jessé e os seus filhos e os convidou para o sacrifício. Sucedeu que, entrando eles, viu a Eliabe e disse consigo: Certamente, está perante o SENHOR o seu ungido. Porém o SENHOR disse a Samuel: Não atentes para a sua aparência, nem para a sua altura, porque o rejeitei; porque o SENHOR não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o SENHOR, o coração.”

Contexto

Sob o governo dos juízes, os israelitas estavam seguros e prosperavam quando seguiam os preceitos e as instruções de Deus. Porém, não demorou muito e eles quiseram criar para si uma nação com um rei, assim como com os outros povos que os cercavam. Isso era mais que simplesmente o desejo de um governante terrestre para protegê-los de seus inimigos; era a rejeição de Deus que os conduzira desde o chamado a Abraão até os dias de Moisés e Josué, e mesmo até o estabelecimento dos israelitas em Canaã.

Como eles ousavam desejar seguir seu próprio caminho? Como sua visão era curta ao não verem o quadro todo do propósito de Deus para que fossem Suas testemunhas no mundo? Mas será que Deus permitiria que eles seguissem o curso de seu próprio coração? Bem, às vezes, quando deixamos de atentar a Seu comando e de seguir Seu plano, Deus nos permite ter o que pedimos, incluindo a consequência de nossas decisões e ações. E assim, atendendo-lhes o pedido, Deus lhes deu Saul, um rei humano para Israel.

Agora, é importante lembrar que deixando a teocracia, onde Deus era o rei, e passando para o estabelecimento de uma monarquia, onde Saul era o rei, Deus ainda estava no controle dos assuntos de Seu povo. Foi Deus que identificou e revelou Saul ao profeta Samuel, enquanto Saul estava à procura dos animais de seu pai. Em sua vontade divina, Deus escolheu Saul para ser rei, e essa escolha foi posteriormente confirmada pelo voto do povo. Como mordomos do reino de Deus, reconhecemos a soberania de Deus que reina supremamente, mas Deus também nos dá o privilégio da escolha pessoal. Mordomia Cristã é uma sociedade com Deus.

Um detalhe muito importante, que não deve ser passado por alto neste ponto da história do povo de Deus e da escolha de seu rei, é o fato de que Saul veio dos benjamitas, a menor das doze tribos de Israel. Essa “pequenez” não coadunou

bem com alguns que criam que Judá e Efraim haviam sido esquecidos. Eles pensavam na força e poder numéricos e, de sua perspectiva humana, essa decisão coletiva estava errada. Mas Deus sabia o que estava fazendo: Saul foi o homem para liderar Israel na batalha, e o Espírito de Deus estava nele.

1. Rejeição de Saul

“Quando foi chamado ao trono, Saul tinha uma opinião humilde de suas aptidões, e estava disposto a ser instruído. Era deficiente em conhecimentos e experiência, e tinha graves defeitos de caráter. Mas o Senhor concedeu-lhe o Espírito Santo como guia e auxiliador, e o colocou em uma posição em que poderia desenvolver as qualidades indispensáveis a um governador de Israel. Houvesse ele se conservado humilde, procurando constantemente ser guiado pela sabedoria divina, e ter-se-ia habilitado a desempenhar os deveres de seu elevado cargo, com êxito e honra” (*Patriarcas e Profetas*, p. 632, 633). E assim, por algum tempo, Deus pôde usar o rei Saul em sua função de líder da nação, enquanto Seu espírito seguia trabalhando em seu caráter. Mas Saul começou a agir de forma independente de Deus e seu orgulho começou a dominar-lhe o coração ao declarar autoridade sobre reinos fora de sua função de liderança. Ele ofereceu ofertas queimadas, que eram função do profeta, e isso desagradou o Senhor (1 Samuel 13:9). “Então, disse Samuel a Saul: Procedeste nesciamente em não guardar o mandamento que o SENHOR, teu Deus, te ordenou; pois teria, agora, o SENHOR confirmado o teu reino sobre Israel para sempre. Já agora não subsistirá o teu reino. O SENHOR buscou para si um homem que lhe agrada e já lhe ordenou que seja príncipe sobre o seu povo, porquanto não guardaste o que o SENHOR te ordenou” (1 Samuel 13:13, 14).

A desobediência é grave pecado contra Deus e, quando deixada sem controle, arruinará toda pessoa, incluindo os reis; e Saul estava agora descendo a ladeira da destruição. Quando ordenado a destruir os amalequitas, Saul novamente mostrou desconsideração pela palavra de Deus, por intermédio de Seu profeta Samuel. Ele poupou o rei Agague e o melhor dos animais (1 Samuel 15:1-9). Saul racionalizou que esses animais saudáveis poderiam ser usados para serem sacrificados a Deus. Mas esse ato de desobediência entristeceu o coração de Samuel e marcou o início do fim do reinado de Saul sobre Israel. Deus escolheu outro homem.

2. Davi - O Homem de Deus

Deus estava pronto para ungir o próximo rei e disse a Samuel: “Até quando terás pena de Saul, havendo-o eu rejeitado, para que não reine sobre Israel? Enche um chifre de azeite e vem; enviar-te-ei a Jessé, o belemita; porque, dentre os seus filhos, me provi de um rei” (1 Samuel 16:1). Deus foi muito específico ao afirmar a família e a cidade de onde viria o próximo rei e Ele conhecia Seu homem. Mas a escolha de Deus nem sempre é óbvia. “Sucedeu que, entrando eles, viu a Eliabe e disse consigo: Certamente, está perante o SENHOR o seu ungido. Porém o SENHOR disse a Samuel: Não atentes para a sua aparência, nem para

a sua altura, porque o rejeitei; porque o SENHOR não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o SENHOR, o coração” (1 Samuel 16:6, 7).

A orientação clara de Deus a Samuel de que Ele não estava buscando alguém de aparência impressionante foi uma retrospectiva da nomeação do rei Saul, cujos ombros se sobressaíam acima dos demais, e também era uma advertência contra a limitação da escolha de um líder com base apenas na aparência. A preferência de Deus era por alguém cujo coração O buscasse e esse homem se encontrava nos campos, apascentando o rebanho de seu pai. Portanto, a resposta de Deus a Samuel, quando passaram por ele os sete filhos de Jessé, foi “Não”. “Perguntou Samuel a Jessé: Acabaram-se os teus filhos? Ele respondeu: Ainda falta o mais moço, que está apascentando as ovelhas. Disse, pois, Samuel a Jessé: Manda chamá-lo, pois não nos assentaremos à mesa sem que ele venha. Então, mandou chamá-lo e fê-lo entrar. Era ele ruivo, de belos olhos e boa aparência. Disse o SENHOR: Levanta-te e unge-o, pois este é ele. Tomou Samuel o chifre do azeite e o ungiu no meio de seus irmãos; e, daquele dia em diante, o Espírito do SENHOR se apossou de Davi. Então, Samuel se levantou e foi para Ramá” (1 Samuel 16:11-13).

3. Davi Equipado por Deus

Muito antes de Deus chamar e ungir Davi para ser o rei de Israel, Ele já o estava preparando para a tarefa desafiadora de liderar Seu povo. Deus refinou-lhe o caráter e desenvolveu suas habilidades enquanto cuidava das ovelhas no deserto. Dessa forma, Davi e Moisés compartilharam de uma experiência comum de serem treinados ao ar livre. A experiência de Davi de estar só com as ovelhas e de defendê-las das feras, deu-lhe confiança e o tornou forte. Mas a graça de Deus na vida de Davi também se evidenciou em seu dom da música e amor a ela e o pôs em contato direto com o então rei de Israel – Saul.

“Assim, Davi foi a Saul e esteve perante ele; este o amou muito e o fez seu escudeiro. Saul mandou dizer a Jessé: Deixa estar Davi perante mim, pois me caiu em graça. E sucedia que, quando o espírito maligno, da parte de Deus, vinha sobre Saul, Davi tomava a harpa e a dedilhava; então, Saul sentia alívio e se achava melhor, e o espírito maligno se retirava dele” (1 Samuel 16:21-34). Essa transição, de ser um menino pastor para se tornar assistente pessoal e músico do rei, não foi por acaso. Foi algo ordenado por Deus. Foi uma abertura, criada por Deus, que permitiu a Davi aprender de um monarca reinante as regras, etiquetas, sistemas e processos da liderança de uma nação. Deus estava no controle, e Seu Espírito estava com Davi.

Conclusão e Resumo (Princípios de Mordomia Cristã)

1. Como o Senhor Soberano do universo, Deus tem a liberdade de escolher Seu povo e líderes; e, às vezes, Ele honrará o menor e o mais fraco.
2. Deus aceita sacrifícios e ofertas queimadas do melhor dos animais, mas valoriza muito mais a obediência (1 Samuel 15:22).

3. Na escolha dos líderes, Deus olha o coração da pessoa muito mais que sua aparência exterior. Davi foi um “homem segundo o coração de Deus”.
4. As capacidades naturais (talentos) e as habilidades adquiridas são dons concedidos por Deus para os fins do ministério e para a edificação de Seu reino.
5. Mordomia Cristã é nossa disposição de trabalhar em sociedade com Deus, submetendo nossos planos e talentos à Sua vontade.

A Pedra de Salvação de Deus

(Sermão de Mordomia Cristã n° 4 – Terça-feira)

Texto Bíblico: **1 Samuel 17:33-37**

“Porém Saul disse a Davi: Contra o filisteu não poderás ir para pelear com ele; pois tu és ainda moço, e ele, guerreiro desde a sua mocidade. Respondeu Davi a Saul: Teu servo apascentava as ovelhas de seu pai; quando veio um leão ou um urso e tomou um cordeiro do rebanho, eu saí após ele, e o feri, e liberei o cordeiro da sua boca; levantando-se ele contra mim, agarrei-o pela barba, e o feri, e o matei. O teu servo matou tanto o leão como o urso; este incircunciso filisteu será como um deles, porquanto afrontou os exércitos do Deus vivo. Disse mais Davi: O SENHOR me livrou das garras do leão e das do urso; ele me livrará das mãos deste filisteu. Então, disse Saul a Davi: Vai-te, e o SENHOR seja contigo.”

Contexto

O período dos Juízes foi um tempo de constantes conflitos entre os israelitas e os filisteus, um povo que pode ter migrado da costa norte do Mar Mediterrâneo, provavelmente na mesma época em que Israel iniciou sua jornada do Egito para Canaã. Há inscrições egípcias que se referem aos filisteus como “povo do mar” ou “piratas nômades”. Uma vez que eles encontraram terra fértil no sul de Jope, ali se estabeleceram. Os filisteus se estabeleceram na costa e, ao longo do tempo, gradualmente foram entrando na terra, adotando a linguagem e a religião das pessoas conquistadas. Eles eram politicamente bem organizados e uma ameaça e aflição ao lado dos israelitas.

Durante o reinado de Saul sobre Israel, os filisteus eram superiores em poder militar e eram reconhecidos como os governantes de suas montanhas vizinhas. Na verdade, até aquele momento, o rei Saul não havia obtido êxito em derrotá-los. E foi somente quando Davi se tornou rei e obteve o controle total sobre Israel, depois de duas duras batalhas, que a Filistina finalmente reconheceu o reinado de seus ex-súditos. As vitórias de Davi sobre eles efetivamente quebraram o seu poder, e eles nunca se recuperaram completamente depois disso. Esse foi o cenário e contexto histórico da história do menino pastor, Davi, que derrotou o gigante guerreiro filisteu, Golias, e o matou.

1. Golias, o Campeão Filisteu

A Bíblia estabelece esse palco para a batalha entre Golias e Davi ao primeiro nos dar um vislumbre do inimigo que Davi tinha de vencer. “Então, saiu do arraial dos filisteus um homem guerreiro, cujo nome era Golias, de Gate, da altura de seis côvados e um palmo. Trazia na cabeça um capacete de bronze e vestia uma couraça de escamas cujo peso era de cinco mil siclos de bronze. Trazia caneleiras de bronze nas pernas e um dardo de bronze entre os ombros. A haste da sua lança era como o eixo do tecelão, e a ponta da sua lança, de

seiscentos siclos de ferro; e diante dele ia o escudeiro” (1 Samuel 17:4-7). Os detalhes providos do homem e de sua armadura nesses poucos versos se destinam a frisar que Golias era um inimigo incomum que, humanamente falando, não poderia ser derrotado. Seu tamanho era esmagador, e sua armadura, aos olhos de seu exército e aos das forças opositoras (os israelitas), era “impenetrável”. Quem poderia derrotar esse gigante? Antes de Davi chegar ao campo de batalha, Golias estava intimidando o exército de Saul com desafios diários. “[...] Escolhei dentre vós um homem que desça contra mim. Se ele puder pelejar comigo e me ferir, seremos vossos servos; porém, se eu o vencer e o ferir, então, sereis nossos servos e nos servireis. Disse mais o filisteu: Hoje, afronto as tropas de Israel. Dai-me um homem, para que ambos pelejemos” (1 Samuel 17:8-10). Esse desafio seguiu sem resposta por mais de quarenta dias e afetou gravemente a moral dos israelitas. Eles “espantaram-se e temeram muito” (1 Samuel 17:11). Porém, é importante notar que foram os israelitas, sob o reinado de Saul, que desafiaram os filisteus para essa batalha, mas agora eles é que estavam terrificados e deprimidos pelo abuso verbal e assaltos violentos de Golias (*Patriarcas e Profetas*, p. 644).

2. Davi, o Menino Pastor

A Bíblia apresentou Davi, no capítulo 17, como o “mais novo” dos oito irmãos, e ele era um “pastor” (1 Samuel 17:12-15). Essa identificação de Davi como “pastor” é significativa por dois motivos. Primeiro, o pastoreio como vocação não era tido em alta estima pela sociedade de então e, especialmente, quando comparado a um soldado no campo de batalha. Segundo, e ainda mais importante ainda é o fato de que esse rótulo nos leva à sala de aula onde Deus estava preparando Davi para essa batalha e para a liderança de Seu povo, posteriormente, como rei. “Deus estava a ensinar a Davi lições de confiança. Assim como Moisés foi preparado para o seu trabalho, assim o Senhor estava habilitando o filho de Jessé a tornar-se o guia de Seu povo escolhido” (*Patriarcas e Profetas*, p. 644). Foi nos campos abertos que ele aprendeu a atirar pedras com seu estilingue e aprimorar sua pontaria. Foi nas montanhas que ele praticou suas habilidades de defesa e sobrevivência ao proteger o rebanho dos leões e dos ursos. Esse aprendizado pessoal e esse treinamento não foram acidentais, mas providenciais. Deus o estava preparando para esta batalha histórica.

A forma como Davi entrou no teatro da guerra no momento certo foi ordenada por Deus. Superficialmente, parece que ele foi enviado para levar alimento e suprimentos pessoais para seus três irmãos no exército de Saul; mas no quadro maior do governo de Deus, Ele chamou Davi para a guerra. Ele sabia que era tempo de Davi demonstrar suas habilidades de liderança e de combate como o futuro Comandante de Seu povo. “Davi disse a Saul: Não desfaleça o coração de ninguém por causa dele; teu servo irá e pelejará contra o filisteu” (1 Samuel 17:32). “O SENHOR me livrou das garras do leão e das do urso; ele me livrará das mãos deste filisteu [incircunciso]” (1 Samuel 17: 37).

3. A pequena pedra de Deus que matou o gigante

Os planos e caminhos de Deus são muito diferentes de nossas estratégias e metodologias humanas e, algumas vezes, deixamos de ver o óbvio. Considere o armamento de Davi: o cajado de pastor, um estilingue e cinco pedras do ribeiro (1 Samuel 17:40). Na verdade, essas eram as ferramentas simples de suas atividades como pastor – nada impressionante – apenas itens comuns nas mãos de um “menino” treinado por Deus. A reação do “gigante” Golias foi compreensível. “Sou eu algum cão, para vires a mim com paus?” (1 Samuel 17:43) A confiança de Davi não estava nas armas, mas em seu Deus, Jeová. “Davi, porém, disse ao filisteu: Tu vens contra mim com espada, e com lança, e com escudo; eu, porém, vou contra ti em nome do SENHOR dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado. Hoje mesmo, o SENHOR te entregará nas minhas mãos; ferir-te-ei, tirar-te-ei a cabeça e os cadáveres do arraial dos filisteus darei, hoje mesmo, às aves dos céus e às bestas-feras da terra; e toda a terra saberá que há Deus em Israel. Saberá toda esta multidão que o SENHOR salva, não com espada, nem com lança; porque do SENHOR é a guerra, e ele vos entregará nas nossas mãos” (1 Samuel 17:45-47).

É importante notar que o rei Saul ofereceu sua armadura e armas pessoais, mas Davi optou por aquilo com que estava familiarizado. E assim, sabendo que a batalha era de Deus e com sua fé em que Deus estava com ele, Davi correu para enfrentar Golias apenas com um estilingue e uma pedra pronta para atirar. “[...] e tomou dali uma pedra, e com a funda lha atirou, e feriu o filisteu na testa; a pedra encravou-se-lhe na testa, e ele caiu com o rosto em terra” (1 Samuel 17:49). Embora o treinamento e a prática de Davi possam ter contribuído para sua perfeita precisão e acuidade em atingir o alvo, pretendo sugerir que de fato foi Deus quem direcionou a pedra para a testa de Golias. Essa era uma batalha de Deus, e Ele escolheu uma pequena pedra na mão de Davi para matar o gigante e trazer a vitória e a paz para Seu povo, por muitos anos depois.

Conclusão e Resumo (Princípios de Mordomia Cristã)

1. Mordomia Cristã é o reconhecimento de que Deus está no controle e de que Ele é Senhor de todas as pessoas e situações da vida; Ele tem um plano para cada pessoa.
2. Deus, em Sua presciência, provê oportunidades para nos treinar, habilitar e equipar para Seu serviço.
3. Em Sua Soberania, Deus pode usar quaisquer pessoas, até mesmo um “jovem” como Davi para ser instrumento de Sua graça e trazer a vitória para Seu povo.
4. No processo de influenciar as pessoas e os resultados, o sucesso pode ser alcançado pelo uso das capacidades e habilidades naturais da pessoa, sob o controle de Deus.
5. Não há nada neste mundo e em nossa posse que seja muito simples ou muito básico a ponto de Deus não poder usar. Ele é o Dono de tudo.

Primeiro a Parte de Deus

(Sermão de Mordomia Cristã n° 5 – Quarta-feira)

Texto bíblico: **1 Reis 17:8-14**

“Então, lhe veio a palavra do SENHOR, dizendo: Dispõe-te, e vai a Sarepta, que pertence a Sidom, e demora-te ali, onde ordenei a uma mulher viúva que te dê comida. Então, ele se levantou e se foi a Sarepta; chegando à porta da cidade, estava ali uma mulher viúva apanhando lenha; ele a chamou e lhe disse: Traze-me, peço-te, uma vasilha de água para eu beber. Indo ela a buscá-la, ele a chamou e lhe disse: Traze-me também um bocado de pão na tua mão. Porém ela respondeu: Tão certo como vive o SENHOR, teu Deus, nada tenho cozido; há somente um punhado de farinha numa panela e um pouco de azeite numa botija; e, vês aqui, apanhei dois cavacos e vou preparar esse resto de comida para mim e para o meu filho; comê-lo-emos e morreremos. Elias lhe disse: Não temas; vai e faz o que disseste; mas primeiro faz dele para mim um bolo pequeno e traze-mo aqui fora; depois, farás para ti mesma e para teu filho. Porque assim diz o SENHOR, Deus de Israel: A farinha da tua panela não se acabará, e o azeite da tua botija não faltará, até ao dia em que o SENHOR fizer chover sobre a terra.”

Contexto

Acabe era rei em Israel e sua esposa, Jezabel, era filha do rei de Sidom. Acabe havia rejeitado a Deus e passou a adorar e a servir a Baal. Na verdade, ele fez um altar para Baal, em Samaria. Ao escolher Baal como seu deus, Acabe estava, de fato, afastando Israel do culto a Jeová, o único Deus vivo e verdadeiro dos israelitas. Pior ainda foi o fato de o povo de Israel seguir nos caminhos do rei e de agora estarem alegando que “os tesouros do céu, o orvalho e a chuva, não vinham de Jeová, mas das forças que regiam a natureza, e que pela energia criadora do Sol é que a terra era enriquecida e levada a produzir abundantemente [...]” (*Profetas e Reis*, p. 120). Portanto, em vez de reconhecer Deus como o Criador de todas as coisas e a fonte das bênçãos, os israelitas estavam cantando em um tom diferente. Esse era o clima espiritual em Israel no qual Elias se encontrava e o motivo por que Deus o chamou de seu tranquilo retiro nas montanhas de Gileade para falar diretamente ao povo e confrontar sua apostasia.

A resposta de Deus ao pecado de idolatria de Israel é de julgamento. “Tão certo como vive o SENHOR, Deus de Israel, perante cuja face estou, nem orvalho nem chuva haverá nestes anos, segundo a minha palavra” (1 Reis 17:1). De acordo com Ellen White, “as palavras do profeta tiveram cumprimento imediato. Os que a princípio estavam inclinados a escarnecer ao pensamento da calamidade, logo tiveram ocasião para reflexão séria, porque depois de poucos meses a terra, não refrigerada pelo orvalho nem pela chuva, tornou-se ressequida e secou-se a vegetação” (*Patriarcas e Profetas*, p.

123). “Passa-se um ano, e não há chuva. A terra está calcinada como que pelo fogo. O abrasador calor do Sol destrói a pouca vegetação que sobreviveu. Os rios secam, e os rebanhos mugindo e balando vagueiam desesperados de um para outro lugar. Campos outrora florescentes, tornam-se como escaldantes desertos de areia - uma desoladora ruína. Os bosques dedicados ao culto dos ídolos estão desfolhados; as árvores das florestas, descarnados esqueletos da natureza, não dão sombra” (Ibid., p. 124, 125).

1. Deus proveu para Elias

Nesse tempo de apostasia, os olhos de Deus examinaram a terra de Israel e Ele encontrou Elias, um homem comum de fé, oração e convicção. “Distanciado de qualquer cidade de renome, e não ocupando nenhuma alta posição na vida, Elias o tesbita não obstante entregou-se a sua missão, confiante no propósito de Deus de preparar diante dele o caminho e dar-lhe abundante sucesso. A palavra de fé e poder estava em seus lábios, e toda a sua vida estava devotada à obra da reforma. Sua voz era a de quem clama no deserto para repreender o pecado e fazer refluir a maré do mal. E conquanto viesse ao povo como reprovador do pecado, sua mensagem oferecia o bálsamo de Gileade a toda alma enferma do pecado que desejasse ser curada” (Ibid., p. 119). Embora Deus odeie o pecado, Seu propósito na disciplina é sempre restaurar e reconciliar o povo com Ele.

Na obra redentora de Deus de resgatar Seu povo por meio do ministério de Elias, há muitos processos do ministério que são importantes notar na forma como Ele estava dirigindo sua vida. Primeiro, Deus chamou Elias para realizar uma tarefa específica. Elias devia falar a Acabe em termos claros que Deus não se agradara de que ele e o povo seguissem a Baal. Elias foi o mensageiro e a voz de Deus (1 Reis 17:1, 2). Segundo, depois de Elias ter apresentando a mensagem de Deus a Acabe, foi Deus que lhe disse para se esconder. O momento da partida e o lugar para onde se dirigir depois de confrontar Acabe foram orientados pelo próprio Deus (1 Reis 17:2-3, 8-9). Terceiro, como Governante do universo, Ele faz provisões para as necessidades daqueles a quem chama. E assim, enquanto Elias estava escondido de Acabe e de Jezabel, Deus proveu-lhe diariamente pão, entregue por corvos. A mordomia cristã é o conhecimento de que Deus está no controle; e quando Ele nos chama para a missão e o ministério, Ele também executa o plano e os meios para nossa provisão e proteção.

2. Deus proveu para a viúva de Sarepta

O Deus de Elias não tem favoritos. Na verdade, Ele é o Deus de todas as pessoas (homens, mulheres, profetas, estrangeiros e até mesmo crianças). Neste relato de Seu trato com Israel, Deus escolhe uma mulher não israelita e “viúva” para atender as necessidades físicas de Elias. Em muitas culturas, as viúvas são, com frequência, olhadas como pessoas sem *status*. Elas estão lá, mas ninguém as nota. Seu valor para a sociedade é muito ligado ao *status*

dos seus cônjuges, e ao seu papel como maridos. E não obstante, na graça e a misericórdia de Deus, Ele considerou com favor essa viúva específica e a tornou agente de Seu amor e cuidado por Seu servo Elias. Embora a Bíblia não mencione seu nome, sabemos que ela era importante para Deus, pois Ele a incluiu nesta história de mordomia cristã por sua hospitalidade.

Deus provê para os órfãos, para o pobre e para as viúvas? Sem dúvida. Ele Se manifesta a eles no devido tempo. Quando Elias encontrou a viúva fora dos portões da cidade, ela estava pensando na morte devido à sua escassez de alimento, um impacto direto da seca (1 Reis 17:12). Porém, o fato de que ela foi encontrada juntando gravetos para preparar uma refeição sugere que ela era uma pessoa laboriosa. Ela não se resignou à inação por não ter recursos pessoais. Ela tinha a ética do trabalho e cria em Deus. E assim Deus Se dirigiu a ela na pessoa de Elias que estava agora para se tornar seu libertador. Ainda mais importante, a viúva se dispôs a compartilhar seu parco suprimento com um estrangeiro, e Deus recompensou-lhe a fé. “Foi ela e fez segundo a palavra de Elias; assim, comeram ele, ela e a sua casa muitos dias. Da panela a farinha não se acabou, e da botija o azeite não faltou, segundo a palavra do SENHOR, por intermédio de Elias” (1 Reis 17:15, 16).

3. Deus salvou o filho da viúva

Nesta história de fé e oração, Elias representa Deus. Deus o chamou; e como profeta, ele agiu em nome de Deus. Esse conhecimento do “sagrado” – da presença de Deus e de Seu senhorio – nos dá o contexto para compreender o pedido de Elias quando ele pediu à viúva para primeiro lhe fazer um bolo pequeno (1 Reis 17:13). Como Criador, Deus possui tudo, e Ele tem o direito de pedir a primeira porção de tudo para Si. E, visto que Ele é Senhor, Sua parte sempre deve ser dada primeiro, antes de nossas necessidades, e esse é um princípio fundamental na mordomia cristã.

Depois de prover alimento para a viúva, para seu filho e para si mesmo por algum tempo, Elias, pelas circunstâncias além de seu controle, recebeu outra tarefa ministerial e desafio. Desta vez, o menino adoeceu e sua condição piorou até deixar de respirar. E assim como toda mãe cuidadosa, a viúva, em sua tristeza, buscou a ajuda do “homem de Deus”. Elias, por sua vez, sabia que seu Deus, que o chamara para uma missão especial em Israel, era capaz de restaurar o menino à plena saúde. “Ele lhe disse: Dá-me o teu filho; tomou-o dos braços dela, e o levou para cima, ao quarto, onde ele mesmo se hospedava, e o deitou em sua cama; então, clamou ao SENHOR” (1 Reis 17:22). O Deus que provera abrigo e segurança para Elias na Ravina do Querite era o mesmo Deus que multiplicou a farinha e o azeite para a viúva. Este era o mesmo Deus que, em resposta à oração de Elias, curou e restaurou o filho da viúva. Deus pode fazer o impossível e o fará também por você.

Conclusão e Resumo (Princípios de Mordomia Cristã)

1. O Deus que chama homens e mulheres ao ministério proverá orientação e recursos para sustentá-los em Seu serviço.
2. Deus é misericordioso e bondoso, mas Ele também age com justiça para trazer as pessoas de volta para Ele.
3. Como Senhor do universo e da natureza, Deus pode agir de formas extraordinárias em favor de Seu povo fiel. Ele envia corvos com pão para Elias.
4. As dádivas e as ofertas de Deus devem ser dadas em primeiro lugar; antes das nossas próprias necessidades e das dos demais.
5. A hospitalidade é uma manifestação da graça de Deus em nós e é uma expressão de nossa mordomia cristã.

Azeite Ilimitado

(Sermão de Mordomia Cristã n° 6 – Quinta-feira)

Texto Bíblico: **2 Reis 4:1-7 (NVI)**

“Certo dia, a mulher de um dos discípulos dos profetas foi falar a Eliseu: ‘Teu servo, meu marido, morreu, e tu sabes que ele temia o SENHOR. Mas agora veio um

credor que está querendo levar meus dois filhos como escravos’. Eliseu perguntou-lhe: ‘Como posso ajudá-la? Diga-me, o que você tem em casa?’ E ela respondeu: ‘Tua serva não tem nada além de uma vasilha de azeite’. Então disse Eliseu: ‘Vá pedir emprestadas vasilhas a todos os vizinhos. Mas peça muitas. Depois entre em casa com seus filhos e feche a porta. Derrame daquele azeite em cada vasilha e vá separando as que você for enchendo’. Depois disso ela foi embora, fechou-se em casa com seus filhos e começou a encher as vasilhas que eles lhe traziam. Quando todas as vasilhas estavam cheias, ela disse a um dos filhos: ‘Traga-me mais uma’. Mas ele respondeu: ‘Já acabaram’. Então o azeite parou de correr. Ela foi e contou tudo ao homem de Deus, que lhe disse: ‘Vá, venda o azeite e pague suas dívidas. E você e seus filhos ainda poderão viver do que sobrar.’”

Contexto

A passagem bíblica de hoje nos apresenta uma viúva “do grupo de profetas”, uma importante comunidade educacional em Israel (2 Reis 4:1). “As escolas dos profetas foram fundadas por Samuel para servirem de barreira contra a espalhada corrupção resultante da conduta iníqua dos filhos de Eli, e para promoverem o bem-estar moral e espiritual do povo. Estas escolas foram uma grande bênção para Israel, fomentando aquela justiça que engrandeceu a uma nação, fornecendo-lhe homens aptos para agir, no temor de Deus, como dirigentes e conselheiros. Na realização deste objetivo, Samuel formou grupos de jovens piedosos, inteligentes e estudiosos. Estes eram chamados filhos dos profetas. Os instrutores eram homens não somente versados na verdade divina, mas que haviam por sua vez desfrutado comunhão com Deus, e recebido a concessão especial de Seu Espírito. Desfrutavam do respeito e da confiança do povo, tanto pelo saber como pela piedade. No tempo de Samuel havia duas destas escolas: uma em Ramá, residência do profeta, e a outra em Quiriate-Jearim, onde a arca então se achava. Duas foram acrescentadas no tempo de Elias, em Jericó e Betel, e outras se estabeleceram mais tarde em Samaria e Gilgal” (*Fundamentos da Educação Cristã*, p. 96, 97). As escolas dos profetas são uma parte importante do contexto da história da viúva e seus dois filhos, iniciada no Capítulo 2; e podemos presumir que o marido da viúva foi aluno em uma dessas escolas.

Não sabemos por que o marido da viúva estava endividado por ocasião de sua morte. O que sabemos é que a prática da escravidão era uma forma

de pagamento da dívida pelo trabalho, permitida na lei mosaica (Êxodo 21:1, 2; Levítico 25:39-41). Também há evidência de que essa prática era abusada, embora houvesse um limite de tempo para essa servidão (Neemias 5:5,8; Amós 2:6), e esse era o medo da viúva. Ela ainda estava sofrendo o impacto pessoal e o trauma da perda do marido, e a possibilidade de ser separada de seus dois filhos pelos credores do marido era insuportável. Essa não era uma opção para ela. Ela necessitava de ajuda e naquele momento.

1. Deus usa o comum

É interessante notar que o rogo da viúva em busca de ajuda inicia com uma referência à comunidade de que seu marido e família faziam parte – a escola dos profetas. A viúva disse para Eliseu: “Teu servo, meu marido, morreu, e tu sabes que ele temia o SENHOR. Mas agora veio um credor que está querendo levar meus dois filhos como escravos” (2 Reis 4:1). Em essência, ela estava dizendo: “Certamente essa comunidade tem alguma responsabilidade de me apoiar e ajudar neste momento de necessidade”. Essa é uma dinâmica importante na mordomia cristã. Como mordomos de Deus, atuamos e funcionamos em comunidade, e compartilhamos da responsabilidade coletiva pelo bem-estar de todos. É para isso que a igreja existe. Além disso, ela também apelou a um poder superior para intervir na sua causa e por isso diz que seu marido “temia o Senhor”. A implicação é que ela estava dizendo: “Eu creio que o Deus do meu marido pode me resgatar dos credores do meu marido”, e, sem dúvida, Deus ouviu seu clamor e a ajudou por intermédio do profeta Eliseu.

A resposta de Eliseu à viúva foi um convite para considerar e explorar o que Deus já havia provido. “Diga-me, o que você tem em casa?” E ela respondeu: “Tua serva não tem nada além de uma vasilha de azeite” (2 Reis 4:2) Para Eliseu, o reconhecimento da viúva pelas bênçãos anteriores de Deus era uma peça importante no processo da intervenção e ajuda de Deus. Como o Deus Criador, Ele criou o mundo do nada; e pôde fazer algo extraordinário na pequena vasilha de azeite.

2. A graça de Deus nas vasilhas vazias

Eliseu disse: “Vá pedir emprestadas vasilhas a todos os vizinhos. Mas peça muitas. Depois entre em casa com seus filhos e feche a porta. Derrame daquele azeite em cada vasilha e vá separando as que você for enchendo” (2 Reis 4:3, 4). Um componente preparatório chave para o milagre e provisão de Deus para a viúva foi a instrução de pedir “vasilhas vazias” para suas vizinhas. Esse pedido de participação da comunidade transmite dois princípios importantes da mordomia cristã. Um, a propriedade de Deus inclui tudo no mundo, até mesmo as vasilhas vazias dos vizinhos. Dois, Deus opera por meio das pessoas da comunidade e Sua graça e amor se expressam através da generosidade dos outros. Sem que os vizinhos da viúva soubessem, sua dádiva de partilhar as vasilhas vazias fazia parte do pacote de resgate de Deus para a viúva e seus filhos.

Outro detalhe importante nesta história é a instrução de juntar o maior número possível de vasilhas vazias (2 Reis 4:3). Essa especificidade sugere duas coisas: primeira, o potencial das bênçãos de Deus para a viúva e seus filhos era ilimitado. Visto que Deus é dono de tudo, Ele também tem a capacidade de prover além das expectativas humanas. Segunda, embora a capacidade de Deus fosse ilimitada, as bênçãos a serem recebidas dependiam da capacidade da viúva e dos filhos de juntarem o máximo possível de vasilhas. É aí que entra a fé. A fé é demonstrar nossa confiança em Deus fazendo a nossa parte no melhor de nossa capacidade e deixando o resto com Ele.

3. Deus proveu acima e além das necessidades da viúva

Você consegue se imaginar naquele aposento da viúva e seus filhos, observando aquelas vasilhas vazias sendo preenchidas com o azeite da vasilha pequena deles? Imagine os dois filhos passando as vasilhas vazias à mãe e uma a uma sendo preenchida até que não havia mais vasilhas para serem preenchidas, assim como o profeta dissera. Você consegue sentir a emoção da viúva e dos filhos ao observarem o milagre de Deus que estava ocorrendo diante de seus olhos? Esta foi a história principal da semana – “Azeite Ilimitado”. Naturalmente, o azeite cessou, mas somente depois que a última vasilha foi preenchida, e não houve desperdício.

Para a viúva e seus filhos, Deus não era um ser distante, alheio à sua situação, mas Alguém que estava presente com eles ali e naquele momento. Ele era sua ajuda presente no tempo de angústia. O Deus de Elias e de Eliseu Se importa e proveu para eles. E assim esta história finda com as seguintes palavras: “Ela foi e contou tudo ao homem de Deus, que lhe disse: ‘Vá, venda o azeite e pague suas dívidas. E você e seus filhos ainda poderão viver do que sobrar’” (2 Reis 4:7). O fardo que estivera sobre sua cabeça fora removido e ela agora tinha recursos suficientes para viver na companhia de seus filhos. Deus proveu acima e além de suas necessidades.

Conclusão e Resumo (Princípios de Mordomia Cristã)

1. A comunidade de Deus, a Igreja, tem a responsabilidade coletiva de ajudar e apoiar seus membros.
2. Deus é benevolente e pode satisfazer as nossas necessidades quando Lhe pedimos.
3. Deus usa as coisas comuns e simples para demonstrar Seu poder e para satisfazer as necessidades de Seu povo.
4. A mordomia cristã é uma questão de fé e de obediência a Deus. Embora não possamos ver o fim desde o começo, nosso papel como mordomos é confiar plenamente em Deus e fazer o que Ele requer de nós.
5. Deus espera que Seu povo faça o que é certo, e isso inclui o pagamento fiel de todas as dívidas.

Deus Multiplica e Satisfaz

(Sermão de Mordomia Cristã n° 7 – Sexta-feira)

Texto Bíblico: **Mateus 14:13-17 (NIV)**

“Ouvindo o que havia ocorrido, Jesus retirou-se de barco, em particular, para um lugar deserto. As multidões, ao ouvirem falar disso, saíram das cidades e o seguiram a pé. Quando Jesus saiu do barco e viu tão grande multidão, teve compaixão deles e curou os seus doentes. Ao cair da tarde, os discípulos aproximaram-se dele e disseram: ‘Este é um lugar deserto, e já está ficando tarde. Manda embora a multidão para que possam ir aos povoados comprar comida’. Respondeu Jesus: ‘Eles não precisam ir. Deem-lhes vocês algo para comer’. Eles lhe disseram: ‘Tudo o que temos aqui são cinco pães e dois peixes’”.

Contexto

A alimentação das cinco mil pessoas, em Mateus 14, foi um evento significativo no ministério terrestre de Jesus por muitos motivos, e vamos explorar alguns deles hoje a partir de uma perspectiva da mordomia cristã. Mas primeiro necessitamos destacar que Marcos, Lucas e João também incluem esta história em seus relatos (Marcos 6:32-44; Lucas 9:10-17; João 6:1-13), revelando assim o valor desse milagre no ministério público de Jesus. O Evangelho de João, por exemplo, nos apresenta um contexto e um importante relato histórico que nos ajudam a compreender porque havia uma grande multidão presente nessa ocasião. “Estava próxima a festa judaica da Páscoa.” (João 6:4) e havia grupos de pessoas que já se estavam deslocando para Jerusalém. Ellen White escreveu que “Estava próxima a Páscoa e de perto e de longe grupos de peregrinos, de viagem para Jerusalém, juntavam-se para ver Jesus” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 364).

O Evangelho de Marcos notou que, quando Jesus viu o povo, “teve compaixão deles, porque eram como ovelhas sem pastor. Então começou a ensinar-lhes muitas coisas” (Marcos 6:34). Para Jesus, cada ajuntamento de pessoas era uma oportunidade para tocar o coração delas com a mensagem de Deus e para erguer sua vista para os temas celestiais. Além disso, Jesus também sempre estava preocupado com o bem-estar geral das pessoas, e isso ficou claramente demonstrado em Seu pedido aos discípulos para encontrarem alimento para alimentar a multidão. “Ao cair da tarde, os discípulos aproximaram-se dele e disseram: ‘Este é um lugar deserto, e já está ficando tarde. Manda embora a multidão para que possam ir aos povoados comprar comida’. Respondeu Jesus: ‘Eles não precisam ir. Deem-lhes vocês algo para comer’” (Mateus 14:15, 16). Ellen White acrescentou: “Aquele que ensinou ao povo o meio de conseguir a paz e a felicidade, era tão solícito por suas necessidades temporais como pelas espirituais” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 365). O ministério espiritual e a mordomia cristã são um serviço à

pessoa como um todo e devem incluir provisão para suas necessidades físicas e imediatas.

1. O “menino” na multidão

Enquanto os discípulos buscavam entre a multidão, em resposta ao pedido de Jesus de encontrar alimento para as pessoas, André, irmão de Simão Pedro, encontrou um jovem disposto a partilhar seu alimento (João 6:8, 9). É interessante notar que apenas o evangelho de João menciona o “menino” na multidão. Isso, provavelmente, é um reflexo da forte ênfase de João nos relacionamentos humanos, um tema dominante em seu comentário do ministério de Jesus. Mas, embora esse detalhe seja omitido pelos outros três escritores, essa falta de inclusão não diminuiu o valor da contribuição do menino para alimentar as cinco mil pessoas ou a importância desse lugar na narrativa. Pelo contrário, cremos que esse é um ponto significativo na história.

A importância desse detalhe pode ser mais bem compreendida no ambiente cultural da época em que as crianças não eram consideradas como membros importantes da comunidade. Na verdade, vemos isso no relato bíblico que informa o número de pessoas que foram alimentadas mencionando apenas os “homens”, e não as mulheres e as crianças (Mateus 14:21). Mas aqui se encontra um princípio poderoso da mordomia cristã hoje. Deus usa pessoas simples e insignificantes, até mesmo crianças, como instrumentos de Sua graça e de seu Reino. Você pode pensar de si mesmo como muito novo ou como sendo inexperiente para ter algum valor na causa de Deus, mas Ele tem um lugar para você em Seu serviço. Ele está pronto para incluí-lo em Sua missão no mundo e na sua comunidade local, desde que você esteja disposto a ser um parceiro dEle. E assim como Davi, no Antigo Testamento, Deus pode usar você para trazer vitória ao Seu povo; ou como o “menino” na multidão, você pode ser uma bênção a muitos que têm fome de Jesus, o Pão da Vida.

2. Cinco pães e dois peixes

Em seu comentário desse evento, a profetisa do Senhor escreveu: “Cristo nunca operou um milagre, senão para satisfazer uma necessidade real, e todo milagre era de molde a dirigir o povo à árvore da vida, cujas folhas são para cura das nações. A simples refeição passada em torno, pela mão dos discípulos, encerra todo um tesouro e lições. Era um modesto artigo, o que se proporcionou; os peixes e os pães de cevada eram o alimento diário dos pescadores dos arredores do Mar da Galileia. Cristo poderia haver exibido diante do povo um rico banquete, mas a comida preparada para a mera satisfação do apetite não teria transmitido nenhuma lição para benefício deles. Jesus lhes ensinou nesta lição que as naturais provisões de Deus para o homem foram pervertidas. E nunca se deliciou alguém com os luxuosos banquetes preparados para satisfação do pervertido gosto, como esse povo fruiu o descanso e a simples refeição proporcionada por Cristo, tão longe de habitações humanas” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 366, 367).

“Jesus não procurava atrair a Si o povo mediante a satisfação do desejo de luxo. Àquela grande massa, fatigada e faminta depois de longo e emocionante dia, a singela refeição era uma prova, não somente de Seu poder, mas do terno cuidado que tinha para com eles quanto às necessidades comuns da vida. O Salvador não prometeu a Seus seguidores os luxos do mundo; sua manutenção pode ser simples e mesmo escassa; sua sorte se pode limitar à pobreza; mas Sua palavra está empenhada quanto à satisfação das necessidades deles, e Jesus promete aquilo que é incomparavelmente melhor que os bens terrestres - o permanente conforto de Sua presença” (Ibid., p. 367).

No pão e no peixe providos por Deus para a multidão, podemos ver o valor e a importância da vida e da alimentação simples. O alimento natural, ensinado pela Bíblia, é o melhor para a nossa saúde, mas ele também nos lembra de Deus como o Criador do mundo e o Doador da vida. Em um nível prático, os alimentos naturais são mais acessíveis em muitas situações, e as pessoas conseguem adquiri-los. Como mordomos de Deus, devemos resistir ao ímpeto de gastar desnecessariamente em coisas perecíveis e devemos tentar viver dentro de nossas posses.

3. O Deus que multiplica e satisfaz

Antes de partir o pão e de distribuir o alimento à multidão, Jesus olhou para o céu e deu graças (Mateus 14:19). Essa expressão de gratidão foi o reconhecimento de que somente Deus é a fonte e o doador de todas as bênçãos. Em acréscimo, Sua gratidão foi um lembrete importante à multidão quanto à sua dependência de Deus. “Quando Cristo alimentou os cinco mil, o alimento não se achava ali à mão. Aparentemente, Ele não tinha recursos ao Seu dispor. Ali estava, com cinco mil homens, além de mulheres e crianças, num lugar deserto. [...] Aquele que por amor deles jejuara quarenta dias no deserto, não deixaria que voltassem em jejum para casa. A providência de Deus colocara Jesus onde Ele estava; e de Seu Pai celestial esperou quanto aos meios para suprir a necessidade” (Ibid., p. 368).

Depois de orar e dar graças, Jesus entregou o alimento aos discípulos para que eles entregassem o pão e o peixe às pessoas. “No ato de Cristo, de suprir as necessidades temporais de uma faminta massa de povo, está envolvida profunda lição espiritual para todos os Seus obreiros. Cristo recebeu do Pai; passou-o aos discípulos; eles o entregaram à multidão; e o povo uns aos outros. Assim todos quantos se acham ligados a Cristo devem receber dEle o Pão da vida, o alimento celestial, e passá-lo a outros” (Ibid., p. 369). Nesse milagre, vemos o Deus da Criação fazendo o que Ele sempre foi capaz de fazer. Ele provê, multiplica e satisfaz as necessidades de Suas criaturas. Por fim, quando todos tiveram o suficiente para comer, a Bíblia registra que os discípulos recolheram as sobras que resultaram em doze cestos cheios (Mateus 14:20). Mordomia é o uso cuidadoso e a administração dos recursos de Deus, e nada deve ser desperdiçado.

Conclusão e Resumo (Princípios de Mordomia Cristã)

1. O ministério cristão deve buscar alcançar e elevar a pessoa como um todo, incluindo suas necessidades físicas.
2. Deus pode usar pessoas aparentemente insignificantes no Seu serviço.
3. O viver simples e o uso de alimentos e produtos naturais são partes importantes da mordomia cristã.
4. Deus é a fonte e o doador de todas as bênçãos, e Ele é digno de nosso louvor e gratidão.
5. Mordomia Cristã é o uso e a administração cuidadosos dos recursos de Deus, e nada deve ser desperdiçado.

Deus cria o melhor a partir do comum

(Sermão de Mordomia Cristã n° 8 – Sábado)

Texto Bíblico: **João 2:1-10 (NVI)**

No terceiro dia houve um casamento em Caná da Galileia. A mãe de Jesus estava ali; Jesus e seus discípulos também haviam sido convidados para o casamento. Tendo acabado o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: “Eles não têm mais vinho”. Respondeu Jesus: “Que temos nós em comum, mulher? A minha hora ainda não chegou”. 5 Sua mãe disse aos serviçais: “Façam tudo o que ele lhes mandar”. Ali perto havia seis potes de pedra, do tipo usado pelos judeus para as purificações cerimoniais; em cada pote cabia entre oitenta a cento e vinte litros. Disse Jesus aos serviçais: “Encham os potes com água”. E os encheram até à borda. Então lhes disse: “Agora, levem um pouco do vinho ao encarregado da festa”. Eles assim o fizeram, e o encarregado da festa provou a água que fora transformada em vinho, sem saber de onde este viera, embora o soubessem os serviçais que haviam tirado a água. Então chamou o noivo e disse: “Todos servem primeiro o melhor vinho e, depois que os convidados já beberam bastante, o vinho inferior é servido; mas você guardou o melhor até agora”.

Contexto

João capítulo 1 começa com a declaração de que Jesus é o Deus Criador. “No princípio era aquele que é a Palavra. Ele estava com Deus, e era Deus. Ele estava com Deus no princípio. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele; sem ele, nada do que existe teria sido feito” João 1:1-3 (NVI). Esta verdade bíblica, de que Jesus é o Criador do universo prepara o terreno para o que viria a seguir no capítulo 2 – o milagre da transformação da água comum em vinho de qualidade. Se Jesus foi capaz de criar o mundo do nada, então Ele é capaz de mudar os elementos naturais de água para fazer o melhor vinho sem uvas. Nesta história do evangelho, nós vamos tomar o ponto de vista assumido por Ellen White de que este “vinho” era suco de uva. “O vinho provido por Cristo para a festa, e o que Ele deu aos discípulos como símbolo de Seu próprio sangue, era o puro suco de uva” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 96).

Mas além do milagre do vinho, há duas outras observações contextuais que precisamos fazer no quadro maior deste evento humano e na intervenção divina de Cristo. A primeira tem a ver com a bênção e a alegria que foram trazidas para a noiva e o noivo, suas famílias, seus amigos e convidados, como resultado do vinho doce que foi servido mais tarde. Imagine uma festa de casamento que não tivesse bebidas suficientes. Isso teria sido embaraçoso para todos os envolvidos, mas Jesus salvou o dia. Como Criador e Provedor, Ele vem a nós na hora certa. A segunda observação diz respeito ao propósito e tempo de Deus por este milagre. De acordo com o texto bíblico, esse milagre confirmou a identidade de Jesus como Deus. Mais importante, para

os discípulos, este evento confirmou para eles que Jesus era o Messias – o ungido de Deus. “Jesus principiou assim os seus sinais em Caná da Galileia, e manifestou a sua glória; e os seus discípulos creram nele” João 2:11 (Almeida Corrigida e Revisada Fiel).

1. Relacionamentos Humanos

A descrição de João acerca de Jesus como o Homem-Deus é uma ilustração poderosa do plano de Deus, o interesse pessoal, e as intenções para entrar em nosso mundo e experiência humanos. “[...] A Palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória, glória como do Unigênito vindo do Pai, cheio de graça e de verdade” João 1:24 (NVI). Com esta declaração de fato, é natural, portanto, apreciar e aceitar esta realidade de Jesus constantemente buscando atingir homens e mulheres em todos os tipos de situações, incluindo o casamento da família em Caná. “Jesus via em cada ser humano alguém a quem devia ser feito o chamado para Seu reino. Aproximava-se do coração do povo, misturando-Se com ele como alguém que lhe desejava o bem-estar. Procurava-o nas ruas públicas, nas casas particulares, nos barcos, na sinagoga, às margens do lago e nas festas nupciais. Ia-lhe ao encontro em suas ocupações diárias, e manifestava interesse em seus negócios seculares. Levava Suas instruções às famílias, pondo-as assim, no próprio lar, sob a influência de Sua divina presença. A poderosa simpatia pessoal que dEle emanava, conquistava os corações” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 97). Para Jesus, o caminho para ganhar a confiança das pessoas em coisas espirituais começa com uma tentativa honesta de fazer parte da sua vida delas todos os dias, e é chamado de ministério da encarnação.

Mas enquanto Sua presença no casamento fez uma forte declaração visual sobre Sua atitude e coração para as pessoas em geral, Jesus também demonstrou nesta ocasião a importância dos relacionamentos humanos e dos laços familiares. Sim, Ele era o Filho de Deus, mas Ele também era o filho de Maria. E neste dia, quando a reputação e a posição da família de sua mãe na comunidade estavam correndo o risco de ser humilhadas por causa da falta de vinho, Jesus respondeu ao pedido indireto de sua mãe transformando água em vinho. A mordomia bíblica inclui o cuidado, o respeito e o apoio que damos às nossas famílias, especialmente em tempos de necessidade.

2. Casamento e Banquete Nupcial

A presença de Jesus na festa de casamento é significativa de diversas maneiras. Em primeiro lugar, um casamento é um evento da comunidade onde as pessoas celebram relações humanas, especialmente o estabelecimento de uma nova unidade familiar. De modo especial, esta história é uma nova visita do primeiro casamento no Jardim do Éden, quando Deus uniu o primeiro homem e a primeira mulher criando a primeira família. Deus era central para esse relacionamento! A mordomia neste contexto é viver os ideais do casamento cristão em amor e submissão onde Deus é o centro do relacionamento (Efésios 5:21-33). Em segundo lugar, o casamento é uma

metáfora espiritual, que ilustra muito bem a ligação especial que nós (a Igreja – o Corpo de Cristo no mundo) temos com Jesus, que é a Cabeça do Corpo. Esta imagem não só fala para a nossa realidade atual com Cristo, mas também descreve uma experiência futura quando Jesus voltar para nos reclamar como Sua noiva e nos levar para estar com Ele na casa de Seu Pai.

Mas não há nenhum casamento sem uma festa, o partir do pão junto entre duas famílias e convidados. E esse é o contexto específico do milagre de Caná, onde Jesus transformou água comum no melhor vinho. A mordomia cristã inclui a nossa vontade como povo de Deus de compartilhar alegria, alimentos, bebidas, amor e tempo com a família e com estranhos em nossas comunidades locais. “Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; fui estrangeiro, e vocês me acolheram” Mateus 25:35 (NVI). Fazer a vontade de Deus nos conduz naturalmente a um comportamento socialmente exemplar. “Todos nos devemos tornar testemunhas de Jesus. O poder social, santificado pela graça de Cristo, deve ser aperfeiçoado em atrair pessoas para o Salvador. Demos a conhecer ao mundo que não nos achamos absorvidos egoisticamente em nossos próprios interesses, mas desejamos que os outros participem das bênçãos e privilégios que gozamos. Mostremos-lhes que nossa religião não nos torna faltos de simpatia nem exigentes. Que todos quantos professam haver encontrado a Cristo, sirvam, como Ele fez, ao bem dos homens” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 98).

3. Da Água para o Vinho

Um princípio chave da mordomia cristã neste milagre é “parceria”. Sim, Jesus criou vinho da água, mas os servos fizeram sua parte no processo, obedecendo à ordem de Cristo para encher os potes; e então para servir os convidados na fé de que o que foi água agora era um vinho de alta qualidade (João 2:7,8). Mas o processo começou antes, quando Maria instruiu os servos a fazer o que Jesus lhes mandasse fazer (João 2:5). E antes mesmo daquele pedido para os servos, foi um apelo pessoal de uma mãe para o seu filho (João 2:3) que desencadeou toda essa sequência de ações de fé, que resultou na criação do melhor vinho. A mordomia cristã é todos nós trabalhando juntos na missão de Deus para a humanidade.

“O dom de Cristo à festa nupcial, era um símbolo. A água representa o batismo em Sua morte; o vinho, o derramamento de Seu sangue pelos pecados do mundo. A água para encher as talhas foi levada por mãos humanas, mas unicamente a palavra de Cristo podia comunicar-lhe a virtude doadora de vida. O mesmo quanto aos ritos que indicam a morte do Salvador. Unicamente pelo poder de Cristo, operando pela fé, é que têm eficácia para nutrir a espiritualidade” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 95). Além disso, a água é um símbolo do Espírito de Deus que nos ajuda diariamente a viver a vida como mordomos do Seu Reino, e sempre confiando em Seus méritos e não em nossos próprios esforços pessoais. “[...] A vida que agora vivo no corpo, vivo-a pela fé no filho de Deus, que me amou e se entregou por mim” Gálatas 2:20 (NVI).

Conclusão e Resumo (Princípios de Mordomia Cristã)

1. Jesus como nosso Criador e Provedor, sempre supre na hora certa as nossas necessidades.
2. A mordomia cristã é permitir o domínio de Deus em nossos relacionamentos humanos, incluindo nossas interações pessoais com os membros da família.
3. Os mordomos são pessoas que vivem a vida de Jesus em amor e submissão uns aos outros em seus casamentos e lares.
4. Quando compartilhamos nossa comida e recursos com outras pessoas, particularmente as pessoas em necessidade, nós estamos de fato servindo a Jesus em Seu Reino.
5. A mordomia cristã é parceria com Deus e com os outros em um esforço para trazer mudanças positivas, vida nova e alegria para as pessoas na comunidade.



IGREJA
ADVENTISTA
DO SÉTIMO DIA



MINISTÉRIO DE
MORDOMIA CRISTÃ